

## A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA MENINICE – CURITIBA/PR

Merielle Vicente Centenaro<sup>1</sup>  
Orientadora: Guisela Kraetz<sup>2</sup>

### RESUMO

Recuperar e preservar o meio ambiente são tarefas primordiais para todos os indivíduos da sociedade. A escola é o local e o espaço social onde o aluno dá sequência ao seu processo de socialização. Ela também é responsável pela educação que influenciará a vida profissional, social, pessoal do aluno, além de sua convivência familiar. Tudo o que a escola diz, faz e valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano escolar, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis. É neste contexto que a Educação Ambiental vem colaborando e servindo como ferramenta para desenvolver métodos e técnicas que facilitam o processo da tomada de consciência em relação aos problemas ambientais. Este artigo busca a divulgação de ideias, atividades, conhecimentos e contribuições na discussão em relação à implementação da Educação Ambiental na Escola Meninice em Curitiba/PR com ênfase na orientação para a realização de projetos voltados a sustentabilidade e conscientização ecológica dos alunos do ensino fundamental com faixa etária entre 3 a 5 anos, a fim de formar multiplicadores de informações e cidadãos conscientes, com atitudes positivas para com a natureza.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Escola. Meio Ambiente.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente a questão ambiental se impõe perante a sociedade. A discussão sobre a relação educação/meio ambiente contextualiza-se em um cenário atual de crise nas diferentes dimensões: econômica, política, cultural, social, ética e ambiental.

A evolução industrial e tecnológica dos últimos anos levou o meio ambiente a um estado de depreciação nunca visto anteriormente.

---

<sup>1</sup> Graduada em Tecnologia em Gestão Ambiental pela Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR) e pós-graduanda do MBA em Sustentabilidade e Gestão Ambiental Empresarial pela Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: meriellevicentecentenaro@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Administração. Especialista em Sustentabilidade e Gestão Ambiental Empresarial. É professora no MBA em Sustentabilidade e Gestão Ambiental na Universidade Tuiuti do Paraná e nas Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba. E-mail: guigakz@gmail.com.

Com isso um dos grandes desafios da atualidade refere-se aos impactos e problemas ambientais que se alastram por todo o mundo globalizado. Não há melhor conduta para amenizá-los do que pensar em formas de reorganizar as estruturas sociais por eles gerados.

Um dos caminhos para minimizar os efeitos desse impacto, sem dúvida, é a Educação Ambiental. Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2005, p. 44), “Educação Ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Educação esta, que deve ser iniciada nos primeiros anos de vida.

Este artigo busca a divulgação de ideias, atividades, conhecimentos e contribuições na discussão em relação à implementação da Educação Ambiental na escola Meninice com ênfase na orientação para a realização de projetos voltados a sustentabilidade e conscientização ecológica dos alunos do ensino fundamental com faixa etária entre 3 a 5 anos, a fim de formar multiplicadores de informações e cidadãos conscientes, com atitudes positivas para com a natureza.

## **2 MEIO AMBIENTE**

A Resolução 306 do Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA – dispõe que “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influência e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”. (BRASIL, 2002).

Sendo assim pode-se entender que o Meio Ambiente é um sistema formado por elementos naturais e artificiais que se relacionam entre si e que são modificados pela ação humana.

A questão ambiental é de suma importância para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende das relações estabelecidas entre a natureza e o uso dos recursos naturais e tecnológicos pelo homem.

O fato do ser humano não se sentir pertencente ao ambiente e ignorar as consequências de suas ações sobre ele (poluição, proliferação de doenças, entre outros) tem evidenciado a crescente deterioração do ambiente numa escala mundial, levando o esgotamento dos limites suportáveis de vida.

As contradições sociais são cada vez mais evidentes e são decorrentes do modelo de desenvolvimento atual, voltado para o acúmulo e aumento constante da produção e diretamente relacionado aos problemas de agressão ao meio ambiente.

Não se trata de interromper o desenvolvimento, mas formar cidadãos que questionem o ritmo, a direção e a política de mercado global, refletindo sobre qual é o interesse de empresas e monopólios que tem pressionado e coagido a condução de políticas socioambientais prejudicando o meio ambiente e o homem.

É preciso atender as necessidades básicas de todos sem comprometer as possibilidades de atendê-las no futuro.

Muitas são as políticas educacionais como as das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, que vem se preocupando com o impacto da globalização e dos problemas ambientais mundiais, levando para o espaço escolar discussões e reflexões sobre a necessidade de se reorganizar o currículo e as próprias ações educacionais tornando-as mais significativas, efetivas e afetivas.

### **3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

De acordo com o Ministério Público Federal – Programa de Gestão Ambiental, a preocupação ambiental surgiu nas últimas décadas do século XX, em meados dos anos 70, 80 e 90.

Nestas últimas três décadas a população mundial passou por grandes mudanças:

- Surgimento de processos industriais e aumento da utilização de recursos naturais e geração de resíduos;
- Mudança nos valores e modos de vida da sociedade.

Essas mudanças acarretaram grandes consequências para o planeta sendo um deles o surgimento de graves problemas ambientais (Crise Ambiental).

A preocupação com a crise ambiental fez com que surgisse uma mobilização da sociedade, exigindo soluções e mudanças. Por meio dessa mobilização surgiu a Educação Ambiental em resposta à preocupação da sociedade com os problemas relacionados ao meio ambiente.

A Educação Ambiental foi definida em Tbilisi (1977) como:

[...] uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução de problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Desta forma concluí-se que a Educação Ambiental tem o objetivo de gerar uma consciência ecológica em cada pessoa preocupada com um conhecimento que permite mudar o comportamento da coletividade e que envolve a proteção da natureza.

Freire (1979), pedagogo brasileiro, construtor de uma educação transformadora, em sua obra “Educação como Prática da Liberdade”, evidencia a importância da vivência prática do ser humano para a retenção do conhecimento. O autor deixa claro que teoria é sempre a reflexão do que se faz do contexto concreto, isto é, deve-se partir sempre de experiências do homem com a realidade na qual está inserido, cumprindo também a função de analisar e refletir essa realidade, que implica em saber dialogar e escutar, que supõe o respeito pelo saber do educando e reconhece a identidade cultural do outro. Neste contexto, os educadores e alunos componentes da escola poderão transportar para suas famílias os resultados, conseguindo a participação dos mesmos nas ações e conhecimentos obtidos.

O processo educativo proposto pela Educação Ambiental objetiva a formação de sujeitos capazes de compreender a sua realidade e agir nela de forma consciente. Sua meta é a formação de sujeitos ecológicos.

#### **4 DOCUMENTOS AMBIENTAIS**

Com o intuito de atender as mudanças exigidas em relação à crise ambiental surgem as legislações educacionais tais como decretos, resoluções e portarias não auxiliam na inserção de práticas voltadas para o tema Educação Ambiental dentro das escolas. De acordo com a Lei de Educação Ambiental nº 9795/1999, art. 2º, “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. (BRASIL, 1999).

É neste contexto que as Diretrizes Curriculares Nacionais vêm auxiliando e ao mesmo tempo exigindo das escolas a promoção e a implementação da Educação

Ambiental por meio da capacitação das pessoas (educadores e educandos) para uma participação ativa na defesa do meio ambiente.

É importante deixar claro que o objetivo das Diretrizes Curriculares Nacionais não é a inclusão da temática Educação Ambiental como disciplina curricular, mas sim o fortalecimento da aplicação do tema de forma interdisciplinar.

Dessa forma envolvendo o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica e participativa onde cada sujeito aprende com conhecimentos transversais, possibilitando assim uma tomada de decisões transformadoras em relação ao meio ambiente.

Os Referenciais Curriculares Nacionais (RCNs) para a Educação Infantil envolvem temas transversais a serem trabalhados. Alguns deles são: ética, pluralidade cultural, meio ambiente, educação ambiental, entre outros.

## **5 O QUE DIZEM OS REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINIDADE**

Com a constante busca pelo conhecimento científico na sociedade moderna, a ciência colabora para o entendimento da compreensão de um mundo em constante transformação e percebe o homem como parte integrante deste meio, sendo esta a principal meta de ensino.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram lançados pelo MEC entre os anos de 1997 e 1999, a fim de se tornarem referências curriculares para os educadores e os mesmos possam adaptá-los às realidades de sua região ou município.

Nos RCNs estão inseridos temas transversais, assuntos de grande importância social, que devem ser trabalhados em todos os conteúdos. São temas como ética, pluralidade cultural e meio ambiente e educação ambiental.

Segundo os RCNs os conteúdos transversais estão divididos e organizados em cinco blocos:

- a) organização dos grupos e seu modo de ser, viver e trabalhar;
- b) os lugares e suas paisagens;
- c) objetos e processos de transformação;

- d) os seres vivos;
- e) fenômenos da natureza.

A organização dos conteúdos em blocos visa a contemplar as principais dimensões contidas neste eixo de trabalho, oferecendo visibilidade às especificidades dos diferentes conhecimentos e conteúdos. Deve-se ter claro, no entanto, que essa divisão é didática, visando facilitar a organização da prática dos educadores.

De acordo com as orientações dos RCNs (1998, p. 180) a Educação Ambiental, assim como todos os temas transversais, deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, ou seja, integrar várias disciplinas e campos de conhecimento e de maneira integrada.

Apesar da importância dos RCNs para a inserção da Educação Ambiental na escola, segundo Bizerril e Faria (2001) “resta a dúvida sobre os limites da capacidade das escolas em compreender as propostas contidas no documento, bem como em ter motivação suficiente ou metodologia para executá-las”. Isso porque o trabalho interdisciplinar ainda é visto com muita dificuldade por parte da maioria dos educadores. Dentre as várias formas possíveis de se trabalhar a Educação Ambiental, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam ser a interdisciplinaridade a ferramenta essencial ao desenvolvimento de temas ligados ao meio ambiente. Um dos modos de se trabalhar a interdisciplinaridade são os projetos de Educação Ambiental, que podem e devem ser desenvolvidos pelos educadores na escola a fim de fomentar a criatividade e o raciocínio dos alunos, por meio de atividades dinâmicas e participativas, unindo teoria e a prática.

Conforme Lago (1996), a consciência ambiental em si necessita para se realizar de esforços de várias instâncias sociais e para haver uma verdadeira e significativa transformação da conduta humana, acredita-se que esses esforços devem ser iniciados dentro da Escola, onde os educandos estão sendo formados em suas concepções e valores, que irão levar por toda a vida.

## **6 COMO TRABALHAR A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA**

Diante do exposto, qual seria a melhor forma de trabalhar a Educação Ambiental na escola?

De acordo com Sato (2002, p. 25),

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe aos professores, por intermédio de prática interdisciplinar, proporem novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

Deste modo, a escola ao propor o desenvolvimento do currículo escolar voltado para a questão ambiental, deve proporcionar a participação de todos no processo de sua construção e execução, tendo os alunos do ensino fundamental de faixa etária entre 3 a 5 anos como sujeitos do processo. Os conteúdos necessitam convergir com as disciplinas básicas de forma interdisciplinar, assim terão a sua importância dentro da Educação Ambiental.

A Educação Ambiental precisa ser entendida como uma importante aliada do currículo escolar na busca de um conhecimento integrado.

Para iniciar o processo de integração da Educação Ambiental dentro da escola é necessário fortalecer e ampliar o conhecimento teórico e prático dos educadores da escola envolvida. Essa ação trará à melhoria na qualidade de ensino, agregando conhecimentos específicos sobre as questões ambientais. Isto fará com que os alunos recebam as informações de maneira clara e de forma acessível.

Segundo Romanelli (2012), sabendo que a escola é responsável pela educação que influenciará na vida profissional, social e pessoal do aluno, a proposta é despertar o interesse dos educandos e educadores pelas questões ambientais, levando-os a repensar a atuação no meio em que estão inseridos.

A Educação Ambiental por meio de métodos didático-pedagógicos tem viabilizado a compreensão e a sensibilidade da sociedade com a natureza, com o objetivo de minimizar a problemática socioambiental, criando alternativas para melhorar a qualidade de vida e promover a sustentabilidade.

Uma das ações propostas é a realização de uma aula ao ar livre, ou seja, fora da sala de aula aos arredores da escola no bairro onde a mesma esta inserida,

a fim de detectar alguns problemas ambientais e com isso promover uma discussão entre educandos e educadores sobre meios e medidas preventivas para se tentar solucionar ou minimizar alguns dos problemas encontrados.

Nesta etapa o educador deve ser o articulador para o mapeamento ambiental pelo bairro, ou seja, devem interagir com os educandos sobre a poluição das águas, solos, lixo e ao mesmo tempo articular com os educandos quais são as consequências dessas contaminações para a o seu dia a dia.

No retorno a sala de aula o educador deve estimular o desenvolvimento de uma pesquisa sobre os itens encontrados durante a aula ao ar livre. A família deve ser envolvida nesta etapa de pesquisa, isto fortalecerá a integração família – escola.

Aconselha-se realizar o registro desta etapa para que futuramente os educandos possam apresentar em forma de cartazes e/ou álbuns com fotos e gravuras aos pais e a comunidade os problemas encontrados na região em que a escola esta inserida.

Para verificar se a educação ambiental vem sendo trabalhada conforme os princípios e estratégias definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, RCNs, legislações/resoluções vigentes no Brasil e também buscar a divulgação de ideias, atividades, conhecimentos e contribuições para a discussão em relação à implementação da Educação Ambiental na escola, optou-se por realizar uma pesquisa na Escola Meninice na cidade de Curitiba/PR.

## **7 ESCOLA MENINICE**

Para a obtenção de informações, realizou-se a pesquisa de campo que, para Vergara (2000, p. 47), “é a investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevistas e aplicação de questionários [...]”. Desta forma, para efetuar a pesquisa de campo na Escola Meninice<sup>3</sup>, foi elaborado questionário destinado à diretoria da referida instituição de ensino.

A pesquisa realizada na escola Meninice teve ênfase na verificação de quais projetos estão voltados à sustentabilidade e conscientização ecológica dos alunos

---

<sup>3</sup> Pesquisa realizada na Escola Meninice no ano de 2009.



do ensino fundamental a fim de formar multiplicadores de informações e cidadãos conscientes com atitudes positivas para com a natureza.

A Pré-escola Meninice está localizada na rua Ângela Ganz, nº 218, no bairro Campina do Siqueira.

A escola é particular e foi fundada em 1992 pela diretora e professora Edy Luisa Feix Portela.

A estrutura física da escola tem capacidade máxima para 80 alunos.

A escola possui saneamento básico completo, com água, luz e rede de esgoto. Recebe as visitas periódicas da campanha da dengue, corpo de bombeiros, vigilância sanitária e o núcleo de educação.

A escola conta com um total de 42 alunos e 16 estudam no período integral (manhã/tarde). A maioria dos alunos é residente nos bairros Campina do Siqueira, Seminário e Campo Comprido e pertence, segundo a diretora, à classe média baixa.

A faixa etária dos alunos é de 1 ano e 4 meses a 10 anos, com turmas de educação infantil que vão da faixa etária de 1 ano e 4 meses a 5 anos. Já as turmas do ensino fundamental tem faixa etária de 6 a 10 anos.

Obteve-se a informação de que a escola já realiza campanhas de conscientização para com o meio ambiente como: reciclagem, consumo consciente de energia e água e que as mesmas envolvem os alunos e os funcionários. Porém, para desenvolver ainda mais educação ambiental na instituição de forma a atender as DCNs e RCNs a escola pretende trabalhar os seguintes temas:

- A Educação Ambiental dentro da escola deve ser realizada por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas ao meio ambiente, biodiversidade e consumo de recursos naturais;
- A Biodiversidade deverá ser trabalhada para desenvolver a curiosidade e a vontade de proteger a fauna e flora na educação infantil;
- A proposta do tema “Adote uma Árvore” tem como ideia principal plantar uma única árvore na escola, para que, com o auxílio do professor, as crianças possam observar o crescimento da planta, sua evolução e anotar todas as fases: quando surgirem as primeiras folhas, flores e frutos, e

ainda, efetuar um registro que se tornará o dossiê da árvore. Pretende-se com este elo que se formará entre a criança e a planta, promover um melhor entendimento sobre a preservação;

- Outra atividade para o trabalho sobre a biodiversidade, será a criação de álbuns da flora e fauna em extinção ou ameaçada de extinção no Paraná. Nesta atividade as crianças serão convidadas a desenvolver uma pesquisa sobre a fauna e flora em extinção. A família será envolvida no momento em que ajudar a criança a pesquisar sobre o desaparecimento das espécies. Estes álbuns ficarão para consultas na escola;
- Será trabalhado também a relação específica entre cada criança e a água que ela utilizar ou consumir. A proposta é despertar o senso crítico do aluno, conscientizando-o que a água é a seiva do planeta, condição essencial de vida, presente em cada ser humano. Assim, a conscientização ficará diretamente ligada a seus hábitos.

Desta forma, a inclusão da Educação Ambiental de forma mais efetiva permitirá aos alunos a oportunidade de desenvolver uma sensibilização a respeito dos problemas ambientais, buscando formas e alternativas de soluções, tanto no recinto escolar, quanto nos meios familiar e social onde será exercida.

A sustentabilidade social e do meio ambiente são atividades de consenso entre alunos da escola, representantes do estabelecimento escolar, voluntários, familiares e da coletividade em sua área de influência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a Educação Ambiental faz-se presente nos conteúdos curriculares da Escola Meninice e tem o objetivo de desenvolver no ser humano a consciência sobre o meio ambiente como sendo um lugar para as futuras gerações exercerem sua cidadania.

Observa-se também que a instituição de ensino tem a preocupação de aprimorar a Educação Ambiental de na escola de forma a atender as DCNs e RCNs.

Acredita-se que o papel desempenhado pelo educador, como mediador do conhecimento na visão da didática, proporciona ao profissional da educação um posicionamento crítico e reflexivo quanto às questões da Educação Ambiental.

Verifica-se que trabalhar a Educação Ambiental é um grande desafio para qualquer escola, pois nem sempre a escola possui em seu quadro de educadores especialistas na área de Biologia, Ecologia e geralmente este trabalho é feito por educadores que buscam de forma tímida o conhecimento na área. Desta forma surge a necessidade da formação continuada desses profissionais. As escolas trabalham geralmente atividades formais, para fazer acontecer a interdisciplinaridade, mas, o que se pretende com a Educação Ambiental na escola, é que ela seja um processo de permanente aprendizagem, que valoriza as diversas formas de conhecimento e constitua cidadãos com consciência ecológica.

Constata-se que a questão ambiental evidencia não somente a relação do homem com o meio em vive, mas também a reflexão sobre a relação entre o meio ambiente, os hábitos e costumes. Isto é decisivo para a qualidade de vida do ser humano no presente e no futuro e também das novas gerações.

## REFERÊNCIAS

BIZERRIL, Marcelo X. A.; FARIA, Dóris S. Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, 2001, v. 82, n. 200/201/202, p.57-69.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**: conhecimento de mundo. Secretaria de Educação Fundamental Departamento de Política da Educação Fundamental Coordenação Geral de Educação Infantil. 3 v. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Lei da educação ambiental n.9795-99**. Presidência da República. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9795-99.html>>. Acesso em: 11/11/2012.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução n. 306, de 05 de julho de 2002. **Diário Oficial da União** n. 138, de 19 de julho de 2002, Seção 1, páginas 75-76. República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 20 jul. 2002. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=306>>. Acesso em: 28/01/2013.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

LAGO, Paulo Fernando. **A consciência ecológica: A luta pelo futuro**. Florianópolis: UFSC, 1996.

ROMANELLI, Francisco Antônio. **Agenda 21** – implantação escolar, 2012.  
Disponível em: <  
[http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/programas\\_ambientais/agenda\\_21\\_escolar\\_-\\_implantacao.html](http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/programas_ambientais/agenda_21_escolar_-_implantacao.html)>. Acesso em: 28/01/2013.

SATO, Michele. **Educação ambiental**. São Carlos: Rima, 2002.

UNESCO. **Década das nações unidas da educação para um desenvolvimento sustentável**, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. Brasília: UNESCO, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.